



BOLETIM DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

MERCADO DE ENERGIA E DE GÁS

01 DE OUTUBRO DE 2026

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Consumo total de Energia cresceu 10% no mês de agosto e 5% no acumulado de 2026

Descrição Valores em GWh	Mês			Acumulado		
	ago/26	ago/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
Residencial	1.594	1.369	+ 16,4	12.465	11.541	+ 8,0
Comercial	381	353	+ 7,9	3.006	3.039	- 1,1
Industrial	72	81	- 10,5	546	665	- 17,9
Rural	311	304	+ 2,3	2.085	2.097	- 0,6
Outros	330	329	+ 0,4	2.633	2.751	- 4,3
1 Mercado Cativo	2.688	2.435	+ 10,4	20.734	20.094	+ 3,2
Residencial	0	0	-	0	0	-
Comercial	284	231	+ 22,9	2.114	1.822	+ 16,0
Industrial	732	722	+ 1,4	5.626	5.357	+ 5,0
Rural	72	58	+ 23,1	374	277	+ 35,1
Outros	87	70	+ 24,7	635	495	+ 28,3
2 Mercado (TUSD)	1.175	1.081	+ 8,7	8.748	7.950	+ 10,0
Residencial	1.594	1.369	+ 16,4	12.465	11.541	+ 8,0
Comercial	665	584	+ 13,8	5.119	4.861	+ 5,3
Industrial	804	803	+ 0,2	6.172	6.022	+ 2,5
Rural	383	362	+ 5,7	2.458	2.374	+ 3,6
Outros	417	399	+ 4,7	3.268	3.246	+ 0,7
3 Mercado (1+2)	3.863	3.516	+ 9,9	29.483	28.044	+ 5,1
3.1 Compensada GD II/III	359	209	+ 71,4	2.518	1.480	+ 70,2
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	3.504	3.307	+ 6,0	26.965	26.564	+ 1,5
4 Fornecimento Não Faturado	150	38	+ 293,7	-9	-143	- 93,5
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	4.012	3.554	+ 12,9	29.474	27.900	+ 5,6
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3.2+4)	3.653	3.345	+ 9,2	26.955	26.421	+ 2,0

O consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (3.863 GWh), nas áreas de concessão do Grupo Energisa, apresentou crescimento de 10% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No período, o desempenho foi impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial. O consumo residencial em agosto continuou sendo sustentado pela expansão vegetativa do mercado, em um contexto de renda em crescimento e mercado de trabalho resiliente. Adicionalmente, as condições climáticas mais intensas no período, com temperaturas mais elevadas, contribuíram para elevar a utilização de equipamentos de refrigeração, em linha com a alta de 22% no mês de agosto do indicador Cooling Degree Days (CDD) no agregado do Grupo, reforçando o avanço do consumo da classe. Na classe comercial, o crescimento também foi influenciado pelas condições climáticas, além do bom desempenho dos segmentos varejo, alimentício e serviços de saúde, que sustentaram a expansão do consumo de energia no período. Diante desse contexto, todas as distribuidoras apresentaram crescimento no consumo de energia, com destaque para EAC (+15%), EMS (+13%) e EMT (+13%).

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 29.483 GWh, registrando avanço de 5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas classes residencial, comercial e industrial, refletindo não apenas o crescimento vegetativo e a incorporação de novas cargas, mas também a expansão do mercado de trabalho e da renda, condições climáticas mais favoráveis ao consumo, evidenciadas pelos maiores índices de CDD nas concessões das regiões Norte e Centro-Oeste, e o bom desempenho das cadeias de alimentos e minerais. A classe residencial apresentou expansão de 8%, com crescimento em todas as distribuidoras, destacando-se EMT e EMS. Na classe industrial, que avançou 3%, o destaque foi a EMT, sustentada pelos segmentos de grãos e frigoríficos. Já a classe comercial registrou destaque na EMT e EPB, impulsionadas pelo aumento do consumo de clientes dos setores de alimentos, de varejo e hotelaria. Todas as 9 distribuidoras do Grupo apresentaram crescimento no consumo de energia no período, com destaque para EMT (+8%), ERO (+5%) e ESE (+5%).

O fornecimento não faturado acompanhou a trajetória do consumo faturado, registrando crescimento tanto em agosto quanto no acumulado de 2026. Por sua vez, o número de dias faturados permaneceu praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior, não exercendo influência relevante sobre o desempenho observado no fornecimento não faturado.

DESEMPENHO POR REGIÃO

Empresas	Mês								Acumulado							
	Vendas de energia (GWh)								Vendas de energia (GWh)							
	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)
Região Centro-Oeste	1.643	+ 12,9	1.451	+ 8,0	1.763	+ 18,7	1.571	+ 14,5	12.151	+ 6,6	10.784	+ 1,9	12.131	+ 7,4	10.765	+ 2,7
Energisa Mato Grosso (EMT)	1.113	+ 12,8	974	+ 7,7	1.196	+ 20,2	1.057	+ 15,8	7.857	+ 7,9	6.925	+ 3,0	7.869	+ 8,6	6.937	+ 3,7
Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	530	+ 12,9	477	+ 8,5	567	+ 15,8	514	+ 11,8	4.294	+ 4,3	3.860	+ 0,2	4.262	+ 5,1	3.828	+ 1,0
Região Nordeste	831	+ 7,7	791	+ 5,6	828	+ 9,4	789	+ 7,3	6.748	+ 4,8	6.458	+ 2,9	6.725	+ 4,9	6.436	+ 3,0
Energisa Paraíba (EPB)	544	+ 6,9	517	+ 4,7	544	+ 9,8	517	+ 7,7	4.379	+ 4,6	4.187	+ 2,6	4.362	+ 4,6	4.170	+ 2,7
Energisa Sergipe (ESE)	287	+ 9,2	274	+ 7,1	285	+ 8,5	272	+ 6,4	2.368	+ 5,2	2.271	+ 3,4	2.363	+ 5,4	2.266	+ 3,6
Região Norte	810	+ 9,8	720	+ 5,1	834	+ 10,1	743	+ 5,5	5.833	+ 4,7	5.264	+ 0,3	5.893	+ 5,5	5.324	+ 1,2
Energisa Tocantins (ETO)	298	+ 6,2	265	+ 11	298	+ 4,6	265	- 0,6	2.185	+ 3,8	1.967	- 0,9	2.217	+ 4,7	1.999	+ 0,1
Energisa Acre (EAC)	125	+ 15,5	114	+ 11,4	133	+ 16,8	121	+ 12,9	887	+ 4,8	814	+ 1,0	892	+ 5,6	819	+ 1,8
Energisa Rondônia (ERO)	386	+ 10,9	341	+ 6,3	403	+ 12,4	358	+ 8,0	2.761	+ 5,5	2.482	+ 1,1	2.785	+ 6,1	2.506	+ 1,8
Região Sul/Sudeste	579	+ 5,2	543	+ 2,6	587	+ 5,9	551	+ 3,4	4.751	+ 2,4	4.458	- 0,1	4.725	+ 2,6	4.431	+ 0,0
Energisa Minas Rio (EMR)	174	+ 5,1	161	+ 1,9	174	+ 5,8	161	+ 2,6	1.402	+ 2,5	1.301	- 0,6	1.396	+ 2,6	1.296	- 0,6
Energisa Sul-Sudeste (ESS)	405	+ 5,2	382	+ 2,9	413	+ 6,0	390	+ 3,7	3.350	+ 2,4	3.157	+ 0,1	3.328	+ 2,6	3.136	+ 0,3
Consolidado	3.863	+ 9,9	3.504	+ 6,0	4.012	+ 12,9	3.653	+ 9,2	29.483	+ 5,1	26.965	+ 1,5	29.474	+ 5,6	26.955	+ 2,0

REGIÃO CENTRO-OESTE – EMT E EMS

Nas concessões da região Centro–Oeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 1.643 GWh no mês, registrando crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. O avanço foi observado em ambas as distribuidoras da região, EMT (+13%) e a EMS (+13%). O resultado refletiu principalmente o desempenho da classe residencial, sustentado pelo crescimento vegetativo do mercado e pela maior necessidade de refrigeração, em linha com o índice mais elevado de CDD no período (+47%, em média) na região. Adicionalmente, o bom desempenho das atividades de comércio varejista e do segmento alimentício contribuiu para o resultado. Na EMT, o crescimento também foi favorecido pela classe rural, impulsionada pela dinâmica positiva do setor agropecuário.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Centro–Oeste alcançou 12.151 GWh, representando crescimento de 7% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho regional foi sustentado pela EMT (+8%) e pela EMS (+4%), com destaque para o desempenho das classes residencial, comercial, industrial e rural. Na classe residencial, o avanço refletiu a expansão vegetativa do mercado e as condições climáticas mais propícias ao consumo, evidenciadas pelo aumento de 9% do indicador Cooling Degree Days (CDD) no acumulado do ano, com maior intensidade observada em julho. Na classe comercial, além dos efeitos climáticos, contribuíram para o crescimento o bom desempenho das atividades varejistas e do segmento alimentício. Já na classe industrial, o resultado foi sustentado pelo maior consumo da indústria de alimentos, especialmente dos frigoríficos. Na EMT, o resultado também foi influenciado pelo desempenho da classe rural, sustentado pela forte atividade agropecuária em sua área de concessão.

REGIÃO NORDESTE – EPB E ESE

Nas concessões da região Nordeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 831 GWh no mês, registrando crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi sustentado pelas concessões EPB (+7%) e ESE (+9%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o avanço refletiu o aumento do indicador CDD, aliado a condições climáticas mais secas, que elevaram a necessidade de refrigeração. Já a classe comercial foi impulsionada pelo bom desempenho dos setores de varejo e serviços de saúde na ESE, além das atividades de hotelaria na EPB.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Nordeste alcançou 6.748 GWh, representando crescimento de 5% frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pelas concessões EPB (+5%) e ESE (+5%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento reflete principalmente a expansão vegetativa do mercado apoiada pelo mercado de trabalho aquecido e aumento da renda. Na EPB, a evolução da classe comercial tem sido sustentada pelo bom desempenho dos segmentos de alimentos, hotelaria e serviços para edifícios. Já na ESE, o avanço do consumo comercial segue apoiado pelos setores de alimentação e saúde.

REGIÃO NORTE – ETO, EAC E ERO

Nas concessões da região Norte, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 810 GWh no mês, registrando crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impulsionado pelas distribuidoras ERO (+11%), EAC (+15%) e ETO (+6%), com destaque para as classes residencial e comercial. O avanço da classe residencial refletiu o crescimento vegetativo do mercado e as temperaturas mais elevadas observadas no período, evidenciadas pelo aumento do indicador CDD. Já a classe comercial apresentou crescimento sustentado, sobretudo, pelo maior consumo de clientes ligados ao setor de produtos alimentícios.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Norte alcançou 5.833 GWh, representando crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi sustentado por ERO (+5%), EAC (+5%) e ETO (+4%), com destaque para as classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento reflete a expansão vegetativa do mercado e condições climáticas mais favoráveis ao consumo, especialmente em Tocantins, onde o avanço do indicador CDD evidencia temperaturas mais elevadas em comparação com o mesmo período de 2025. Na classe comercial, o aumento da demanda dos segmentos ligados à cadeia de alimentos contribuiu significativamente para a expansão do consumo regional. Adicionalmente, na EAC, destacou-se o desempenho da classe industrial, impulsionado pelo crescimento da atividade de frigoríficos.

SUL/SUDESTE – EMR E ESS

Nas concessões da região Sul/Sudeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 579 GWh no mês, registrando crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi impulsionado pelas distribuidoras ESS (+5%) e EMR (+5%), com destaque para a classe residencial, que refletiu tanto o crescimento vegetativo do mercado quanto a maior necessidade de refrigeração, em linha com o índice mais elevado do CDD observado no período. A classe comercial também contribuiu para o resultado regional, impulsionada pelo dinamismo do setor varejista na ESS e dos serviços de atenção à saúde na EMR. Nesta última, destacou-se ainda a classe rural, que registrou a maior taxa de crescimento dos últimos cinco anos, refletindo o pico da colheita da safra do café que teve aumento relevante em 2026.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões do Sul/Sudeste alcançou 4.751 GWh, representando crescimento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho positivo da região contou com a

contribuição de ambas as distribuidoras, ESS (+2%) e EMR (+2%), sendo sustentado principalmente pela classe residencial, cuja expansão reflete o crescimento vegetativo do mercado aliado aos efeitos favoráveis do calendário de leitura. Na ESS, também se destacaram os avanços das classes comercial e industrial. Na classe comercial, contribuíram positivamente os segmentos alimentício, de organizações associativas e imobiliário. Já na indústria, o crescimento foi impulsionado pelo bom desempenho dos segmentos de alimentos, papel e celulose e embalagens plásticas, que vêm sustentando a expansão do consumo de energia ao longo do período.

PERDAS TOTAIS (%)

Em agosto de 2026, a Energisa Rondônia registrou índice de perdas totais de 19,62%, representando uma redução de 0,83 ponto percentual no comparativo com ago/25 e abaixo do limite regulatório. A evolução do indicador reflete a continuidade das ações voltadas à eficiência operacional e ao combate às perdas de energia, com investimentos em iniciativas de blindagem e em soluções direcionadas à redução das perdas não técnicas. Como resultado desse processo, a Companhia atingiu, em agosto, um índice de perdas totais inferior ao referencial regulatório, marco que reforça a efetividade das ações implementadas e a consolidação da trajetória de redução do indicador. O Grupo segue focado em manter o índice em patamar inferior ao referencial regulatório, em continuidade à evolução observada ao longo dos últimos anos.

PERDAS TOTAIS % ENERGIA INJETADA (12 MESES)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	JUL/26	AGO/26	LIMITE REGULATÓRIO (*)	
EMR	7,85	7,37	7,56	7,62	7,83	7,76	7,99	10,33	●
ESE	9,87	9,81	9,78	9,75	9,75	9,72	9,82	12,11	●
EPB	12,07	12,02	11,93	12,00	11,82	11,75	11,73	13,65	●
EMT	13,74	13,62	13,65	13,80	13,98	14,27	13,95	12,64	●
EMS	10,81	11,29	11,90	11,70	11,94	12,13	12,19	13,47	●
ETO	9,96	9,53	9,56	9,60	9,70	9,79	9,89	13,21	●
ESS	6,12	5,97	6,60	6,44	6,51	6,41	6,59	7,24	●
ERO	20,25	19,95	20,08	19,97	19,89	19,86	19,62	19,85	●
EAC	13,68	14,18	14,36	14,49	14,94	14,90	14,77	17,27	●
Energisa Consolidada	12,04	11,99	12,18	12,19	12,28	12,37	12,30	13,08	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.
(*) Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

ENERGISA DISTRIBUIÇÃO DE GÁS – EDG

MERCADO CONSOLIDADO

A tabela a seguir resume o desempenho do mercado de gás natural por segmento consolidado da ES Gás e Norgás

DESCRIÇÃO VALORES EM MIL M³	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Ago/26	Ago/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
Residencial	2.578	2.456	+ 5,0	19.687	17.760	+ 10,9
Comercial	2.789	2.693	+ 3,6	22.260	20.871	+ 6,7
Industrial	101.406	124.142	- 18,3	818.063	873.654	- 6,4
Automotivo	18.212	20.351	- 10,5	151.134	171.182	- 11,7
Cogeração	93	74	+ 25,3	859	518	+ 65,8
GNC	111	169	- 34,5	1.354	2.009	- 32,6
Térmico	957	-	-	14.729	5.818	+ 153,2
Livre	50.507	46.955	+ 7,6	392.801	295.979	+ 32,7
Comercialização	1.519	2.857	- 46,8	40.937	19.513	+ 109,8
Volume total	178.171	199.696	- 10,8	1.461.824	1.407.305	+ 3,9

Os valores da Norgás não são proporcionais à participação da Energisa correspondendo a 100% do resultado das CDLs.
Os números da Norgás mensal equivalem a julho de 2025 e julho de 2026, enquanto os valores acumulados de 2025 referem-se a dezembro de 2024 a julho de 2025 e os números acumulados de 2026 referem-se a dezembro de 2025 a julho de 2026.

Em agosto, o volume total de gás distribuído pela EDG foi de 178.171 mil m³, queda de 11% frente ao mesmo período de 2025. O resultado refletiu o segmento Industrial (57% do volume, 101.406 mil m³), que recuou 18% com queda em todas as distribuidoras. Na ES Gás, o motivo foram restrições operacionais pontuais no setor siderúrgico. Na Algás, grandes clientes operaram abaixo da demanda regular. Na Cegás, houve migração de clientes para o mercado livre. Na Copergás, houve pressão nos setores químico e petroquímico. Na Potigás, clientes reduziram as operações a uma única unidade produtiva. O segmento Automotivo caiu 11%, diante da maior competitividade de combustíveis alternativos. Os efeitos foram parcialmente compensados pelo mercado Livre (+8%, 50.507 mil m³), pelos segmentos Residencial (+5%) e Comercial (+4%) e pelo Térmico (957 mil m³, sem volume na base de comparação).

No acumulado de 2026, o volume total alcançou 1.461.824 mil m³, alta de 4%. O crescimento foi puxado pelo mercado Livre (+33%), pela Comercialização (+110%) e pelo Térmico (153%), com avanços também na Cogeração (+66%), no Residencial (+11%) e no Comercial (+7%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelas quedas do Industrial (-6%), do Automotivo (-12%) e do GNC (-33%).

ES Gás

MERCADO

Descrição	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Ago/26	Ago/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
Valores em Mil m³						
Residencial	655	634	+ 3,3	4.826	4.223	+ 14,3
Comercial	425	403	+ 5,5	3.499	3.081	+ 13,6
Industrial	54.730	66.566	- 17,8	438.785	438.157	+ 0,1
Automotivo	1.353	1.435	- 5,7	11.724	13.186	- 11,1
Termoelétrico	143	0	-	1.054	5.818	- 81,9
Volume total	57.306	69.037	- 17,0	459.888	464.466	- 1,0

No mês de agosto, o volume total distribuído pela ES Gás somou 57.306 mil m³, redução de 17% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O principal fator para essa variação foi o desempenho do segmento Industrial, que recuou 18% na comparação anual, influenciado por restrições operacionais pontuais no setor siderúrgico. O segmento Automotivo também apresentou retração, de 6%, em função da maior competitividade de combustíveis alternativos no período. O segmento Termoelétrico registrou volume de 143 mil m³ em agosto/26, associado a despachos pontuais para testes em usinas termelétricas. Em contrapartida, os segmentos Residencial e Comercial registraram crescimento no mês, com altas de 3% e 5%, respectivamente, sustentadas pela expansão da rede de distribuição e pelo aumento da base de clientes, o que reforça a estratégia da distribuidora nesses segmentos.

NORGÁS

MERCADO CONSOLIDADO

A tabela a seguir resume o desempenho do mercado de gás natural por segmento, considerando o volume distribuído.

DESCRIÇÃO	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado*		
	Julho/26	Julho/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
VALORES EM MIL M³						
Residencial	1.923	1.822	+ 5,5	14.861	13.537	+ 9,8
Comercial	2.364	2.290	+ 3,3	18.761	17.790	+ 5,5
Industrial	46.676	57.576	- 18,9	379.278	435.497	- 12,9
Automotivo	16.859	18.916	- 10,9	139.409	157.996	- 11,8
Cogeração	93	74	+ 25,3	859	518	+ 65,8
GNC	111	169	- 34,5	1.354	2.009	- 32,6
Térmico	814	0	-	13.675	-	-
Livre	50.507	46.955	+ 7,6	392.801	295.979	+ 32,7
Comercialização	1.519	2.857	- 46,8	40.937	19.513	+ 109,8
Volume total	120.865	130.658	- 7,5	1.001.936	942.839	+ 6,3

Obs: Os valores da Norgás não são proporcionais à participação da Energisa correspondendo a 100% do resultado das CDLs.
*Consideram o período de julho de 2026 e julho de 2025; Os números acumulados de 2025 referem-se a dezembro de 2024 a julho de 2025 e os números acumulados de 2026 referem-se a dezembro de 2025 a julho de 2026.

ALGÁS

Gás de Alagoas

DESCRIÇÃO	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Julho/26	Julho/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
VALORES EM MIL M³						
Residencial	412	443	- 6,9	3.386	3.241	+ 4,4
Comercial	436	413	+ 5,6	3.525	3.291	+ 7,1
Industrial	6.555	10.405	- 37,0	52.035	91.234	- 43,0
Automotivo	1.659	1.735	- 4,4	13.308	14.428	- 7,8
Cogeração	5	9	- 44,7	59	47	+ 25,2
GNC	15	-	-	105	28	+ 276,5
Volume total	9.082	13.005	- 30,2	72.417	112.269	- 35,5

No período, o volume total distribuído pela Algás somou 9.082 mil m³, queda de 30% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foi a classe Industrial, que reduziu individualmente 37%. Tal redução pode ser explicada, principalmente, pelos menores volumes de grandes clientes do segmento que operaram abaixo da sua demanda regular.

CEGÁS

Companhia de gás do Ceará

DESCRIÇÃO	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Julho/26	Julho/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
VALORES EM MIL M³						
Residencial	268	262	+ 2,4	2.162	1.949	+ 11,0

Comercial	493	520	- 5,2	4.038	3.969	+ 1,7
Industrial	5.667	10.325	- 45,1	63.240	79.281	- 20,2
Automotivo	2.429	3.258	- 25,4	20.356	27.156	- 25,0
Cogeração	33	-	-	226	-	-
Livre	8.358	2.137	+ 291,1	42.885	18.020	+ 138,0
Comercialização	1.519	2.857	- 46,8	34.629	19.513	+ 77,5
Volume total	18.766	19.359	- 3,1	167.535	149.887	+ 11,8

No período, o volume total distribuído pela Cegás somou 18.766 mil m³, queda de 3% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foram as classes Industrial, Automotivo e Comercialização, que reduziram 45%, 25% e 47%, respectivamente. Essas reduções foram parcialmente compensadas pelo aumento de mais de 290% no segmento Livre. Tais movimentações podem ser explicadas pelos seguintes fatores: redução no segmento industrial cativo, diretamente associado ao maior consumo do industrial no mercado livre, impulsionado, principalmente, pela migração integral de alguns clientes para este segmento. No segmento automotivo, a queda no volume pode ser explicada pela própria retração do mercado.

COPERGÁS

Companhia Pernambucana de gás

DESCRIÇÃO VALORES EM MIL M³	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Julho/26	Julho/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
Residencial	909	798	+ 13,9	6.919	6.132	+ 12,8
Comercial	942	886	+ 6,4	7.442	6.928	+ 7,4
Industrial	32.313	34.060	- 5,1	248.889	244.997	+ 1,6
Automotivo	9.604	10.415	- 7,8	80.259	87.465	- 8,2
Cogeração	45	55	- 18,2	477	410	+ 16,3
GNC	96	84	+ 14,8	822	709	+ 15,9
Térmico	-	-	-	3.472	-	-
Livre	41.485	44.803	- 7,4	342.970	274.960	+ 24,7
Comercialização	-	-	-	6.308	-	-
Volume total	85.394	91.101	- 6,3	697.559	621.602	+ 12,2

No período, o volume total distribuído pela Copergás somou 85.394 mil m³, queda de 6% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foram as classes Industrial e Livre, que reduziram 5% e 7%, respectivamente. Tal redução pode ser explicada pelo cenário macroeconômico desafiador para o setor industrial de Pernambuco, caracterizado principalmente por um excedente global de oferta de derivados de polímeros e aço, bem como pela entrada de importações a preços competitivos. Esse contexto continua pressionando clientes-chave dos setores químico e petroquímico, que nesse período chegaram a operar abaixo de sua capacidade total devido à retração da demanda. As variações observadas nos números acumulados também estão ligadas a ajustes operacionais específicos, como a transferência entre regiões de unidades produtivas e a não renovação dos contratos.

POTIGÁS

Companhia Potiguar de Gás

DESCRIÇÃO VALORES EM MIL M³	VOLUME DE GÁS DISTRIBUÍDO					
	Mês			Acumulado		
	Julho/26	Julho/25	Var. %	8M26	8M25	Var. %
Residencial	334	320	+ 4,3	2.395	2.215	+ 8,1
Comercial	494	471	+ 4,7	3.757	3.602	+ 4,3
Industrial	2.141	2.785	- 23,1	15.114	19.985	- 24,4
Automotivo	3.167	3.508	- 9,7	25.487	28.947	- 12,0
Cogeração	10	9	+ 5,0	96	60	+ 59,4
GNC	-	85	-	427	1.272	- 66,4
Térmico	814	-	-	10.203	-	-
Livre	663	14	+ 4.527,6	6.946	2.999	+ 131,6
Volume total	7.623	7.193	+ 6,0	64.425	59.081	+ 9,0

No período, o volume total distribuído pela Potigás somou 7.623 mil m³, aumento de 6% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foram as classes Industrial e Automotivo, que reduziram 23% e 10%, respectivamente. Essas reduções foram compensadas pelo aumento de mais de 4.500% no segmento Livre, além do aumento no segmento Térmico entre os períodos. Tais movimentações podem ser explicadas pelos seguintes fatores: segmento industrial com clientes reduzindo suas operações para apenas uma unidade produtiva, além da postergação de renovação de contratos para 2027. No segmento automotivo, a queda no volume pode ser explicada pela própria retração do mercado, devido a competitividade de combustíveis alternativos. No Mercado Livre, aumento significativo referente a migração de grandes indústrias entre os períodos.

(i) As informações apresentadas nesse boletim se tratam de dados preliminares e não são auditados pelos auditores independentes; (ii) não representam a antecipação de informações financeiras pela Companhia; (iii) no mês de fechamento de trimestre, as informações poderão ser encontradas com mais detalhes no Release de Resultados.



[Clique aqui](#) para acessar as tabelas por empresa em Excel.



Esclarecimentos e informações adicionais: ri@energisa.com.br